

**AS ROCHAS CARBONÁTICAS DA REGIÃO DE ARCOS (MG): CARBONATOS DE CAPA?**

Matheus Kuchenbecker<sup>1</sup>; Leonardo Lopes-Silva<sup>2</sup>; Felipe Pimenta<sup>3</sup>; Antônio Carlos Pedrosa Soares<sup>4</sup>; Marly Babinski<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; <sup>2</sup> LHOIST DO BRASIL; <sup>3</sup> LHOIST DO BRASIL; <sup>4</sup> UFMG-CPMTC; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**RESUMO:** Na região de Arcos (MG) afloram extensos pacotes carbonáticos pertencentes à porção basal do Grupo Bambuí. De grande extensão geográfica, o Grupo Bambuí representa um espesso pacote pelítico-carbonático que recobre grande parte do Cráton do São Francisco, ocorrendo também em suas faixas adjacentes. Geotectonicamente, a unidade é considerada como representante de uma bacia do tipo foreland, relacionada à edificação da Faixa Brasília. Síntese sobre a geologia do Grupo Bambuí pode ser encontrada em Pinto & Martins-Neto (2001). Localizada na porção SW do Cráton do São Francisco, a região de Arcos (MG) é marcada pela ocorrência de diversas minas que exploram este bem mineral, principalmente com vistas à produção de cal. Através da análise de dois furos de sonda realizados pela Lhoist do Brasil foram encontradas feições que sugerem que a parte basal da seção pode representar carbonatos de capa relacionados a uma das glaciações neoproterozoicas. O pacote carbonático deposita-se sobre uma camada decimétrica de diamictito de matriz areno-argilosa verde, que por sua vez repousa sobre o embasamento cristalino, representado por um granodiorito de granulação média e de idade arqueana. A sequência carbonática inicia-se com um calcário impuro, rico em fragmentos de rocha, que passa a um calcilutito a calcarenito fino, com raros níveis onde se observou pseudomorfos de aragonita, estruturados segundo leques de dimensões milimétricas. Para o topo, os carbonatos passam gradativamente a um pacote de marga e argilito verdes, caracterizando um evento de caráter transgressivo. A coluna continua com nova sequência de caráter carbonático cuja principal característica é a notável influência de atividade microbiana em sua constituição. Análises isotópicas preliminares mostram um perfil de  $\delta^{13}\text{C}$  com valores negativos nos metros iniciais (até -5 %) passando a valores positivos (c.a. +2%) no restante da coluna, sugerindo deposição em contexto pós-glacial. A interpretação de que a parte basal desta seção corresponda a uma capa carbonática neoproterozoica é coerente com os dados descritos em outras porções da bacia (e.g. Vieira et al. 2007).

**PALAVRAS-CHAVE:** CARBONATOS DE CAPA; GRUPO BAMBUÍ; GLACIAÇÕES NEOPROTEROZOICAS.